

Informativo para a Imprensa – Brasília (DF), 22 de fevereiro de 2018

Lucro ajustado do BB cresce 54,2% em 12 meses

Qualidade da carteira melhora pelo segundo trimestre consecutivo

O Banco do Brasil divulgou nesta quinta-feira (22) lucro líquido ajustado de R\$ 11,1 bilhões em 2017, valor 54,2% maior que o verificado em 2016.

O retorno sobre patrimônio líquido (RSPL)¹ foi de 12,3%¹ em 2017.

No quarto trimestre de 2017, o lucro líquido ajustado foi de R\$ 3,2 bilhões, o que mostra desempenho 82,5% superior ao do mesmo trimestre do ano anterior - R\$ 1,7 bilhão - e o maior resultado trimestral desde 2012. Esse crescimento foi motivado pela expansão dos negócios, controle de despesas administrativas e, principalmente, pela redução das despesas com provisões em razão da melhoria da qualidade da carteira.

Crédito mostra sinais de recuperação

A carteira de crédito ampliada do BB chegou a R\$ 681,3 bilhões no quarto trimestre, ante R\$ 677,0 bilhões do trimestre anterior. Agronegócios e operações geradas organicamente pela rede de agências no segmento de pessoas físicas foram os destaques.

Crédito ao agronegócio vai a R\$ 182 bilhões

O financiamento ao agronegócio encerrou dezembro de 2017 com saldo de R\$ 182,0 bilhões na carteira ampliada. O saldo da carteira de crédito rural ampliada alcançou R\$ 159,7 bilhões, o que representa crescimento de 6,1% em relação ao mesmo trimestre de 2016.

O Banco manteve-se como o principal agente financeiro do agronegócio no país, contribuindo de forma expressiva para o apoio ao setor. Dados do Sistema Nacional de Crédito Rural (SNCR) mostram a liderança do BB com 60% de participação nos financiamentos desse segmento em dezembro de 2017.

Qualidade da carteira de crédito apresenta nova melhora

No quarto trimestre de 2017, a inadimplência das operações acima de 90 dias ficou em 3,7%. Foi o segundo trimestre consecutivo de redução.

¹ RSPL Mercado: reflete a métrica que os principais analistas de mercado utilizam nas previsões de resultado.

As despesas com provisão caíram pelo quarto trimestre consecutivo. Em 2017, o BB gerou fluxo de provisão de R\$ 25,3 bilhões, valor 19,9% inferior se comparado com o de 2016.

Receita com prestação de serviços

As rendas com prestação de serviços alcançaram R\$ 6,7 bilhões no quarto trimestre e R\$ 25,9 bilhões em 2017. Essas receitas cresceram 9% em relação ao ano anterior impulsionadas pela estratégia digital do BB e pelo maior encarteiramento de clientes. Esses movimentos devem ser reforçados ao longo de 2018. As receitas relacionadas à administração de fundos e conta corrente foram os destaques.

Capital Principal tem nova meta: mínimo de 11% em janeiro de 2022

O BB encerrou 2017 com índice de Basileia em 19,6%. O índice de capital principal representou 10,5% no quarto trimestre, ante 10,0% no trimestre anterior. O Banco permanece acima dos níveis mínimos exigidos pela regulação e dá sequência à sua estratégia de reforçar a base de capital elegível para Basileia III, com meta de capital principal de pelo menos 11%, a partir de janeiro de 2022.

Controle de despesas e eficiência

Com foco em produtividade e eficiência, o BB mantém rígido controle das suas despesas administrativas que tiveram, em 2017, redução de 3,1% em relação a 2016.

A gestão dessas despesas permitiu ao BB alcançar índice de eficiência de 38,1% no quarto trimestre de 2017, ante 39,7% no quarto trimestre de 2016. O índice de eficiência mede quanto o Banco gasta para gerar receita. Por isso, quanto menor o índice, melhor o desempenho.

Transações via mobile e internet

As transações por meio de telefones celulares e internet foram responsáveis por 73,4% do total, o que significa o maior percentual da história.

Em 2017 superamos a marca de R\$ 2,4 milhões de clientes atendidos nos modelos de relacionamento digital. Destaque para o aplicativo mobile BB, o mais bem avaliado do sistema financeiro brasileiro, que atingiu a marca de 15 milhões de usuários.

BB é reconhecido por suas práticas de governança

Como destaque pelas práticas de governança, o BB recebeu o Selo de Governança Nível I, com pontuação máxima, da Secretaria de Coordenação e Governança das Empresas Estatais (SEST) do Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão.